

# ANÁLISE DO PERFIL DE GÊNERO EM CURSOS DE QUÍMICA DA UFRJ

<sup>1</sup>Mylena Freitas Lima (IC), <sup>1</sup>Fernanda Pereira (IC), <sup>1</sup>Nicole Pacheco (IC), <sup>1</sup>Simone Almeida (IC), <sup>1</sup>Julia Correa (IC), <sup>1</sup>Luisa Souza (IC), <sup>1</sup>Fernanda Silva (PQ), <sup>1</sup>Viviane Teixeira, <sup>1</sup>Annelise Casellato (PQ), <sup>1</sup>LADQUIM/IQ/Universidade Federal do Rio de Janeiro

\*mylena.freitas8@gmail.com; \*fnogueira@iq.ufrj.br

Palavras Chave: Instituto, Escola, Mulheres, Homens, Ingresso, Conclusão.

## Introdução

Nas últimas décadas, o papel da mulher na sociedade vem mudando, de uma atuação familiar-doméstica para a responsável pela renda principal da família. Essa mudança se deu pela inserção da mulher no ambiente de trabalho, normalmente, com maior escolaridade que homens, para cargos similares, no entanto, associados a menores salários. Entretanto, a sua área de atuação tende a apresentar certa restrição, principalmente quando se analisa a área *STEM*. De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>1</sup>, o número de bolsas distribuídas para homens e mulheres entre 2001 e 2012 foi equiparável, porém quando comparados a bolsas destinadas a pesquisadores de produtividade e de liderança, este percentual se distancia. Essa diferença pode ser resultado de que, mesmo com formações iguais, as mulheres não se inseriram como profissionais nas áreas supracitadas<sup>2</sup>. Dessa forma, com o objetivo de avaliar os perfis de gêneros dos cursos de Química da UFRJ, o Meninas na Química (MnQ) quantificou o percentual de alunos ingressantes e concluintes desde a sua criação até o ano de 2022 utilizando o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

## Resultados e Discussão

De acordo com os resultados, nos cursos de Engenharia Química (EQ) e Química Industrial a presença de homens ingressantes (HI) é superior à das mulheres (MI), isto é, 67,5 e 32,5% para o curso de Engenharia Química e 56,0 e 44,0% para o curso de Química Industrial. O curso de EQ demonstrou a maior disparidade, perfil observado para os cursos de engenharia tradicional e moderna da UFRJ, excetuando-se o de Engenharia Ambiental<sup>3</sup>. Os resultados da Tabela 1 ilustram que no curso de Química com Atribuições Tecnológicas (QAT) a diferença entre os gêneros é menor, e as MI simbolizam 49,7%. No Bacharel, representam 59%, este perfil é atribuído à atualidade do curso (início em 2008) e consolidação da forma de acesso mais democrática ao nível superior pelo ENEM. Já na Licenciatura em Química, a presença feminina equivale a 51,3%, do perfil de gênero dos ingressantes, porém observa-se uma aproximação dessa tendência nos anos atuais, anteriormente maior para MI que para HI. Essa proximidade pode representar uma mudança no perfil social, onde

homens buscam o magistério como opção profissional.

Ao analisar os dados dos cursos referentes a conclusão, percebe-se que por mais que a presença feminina seja menor em determinados cursos, a tendência de formação mostrou-se superior em todos os cursos analisados.

**Tabela 1.** Percentual de ingressantes e concluintes nos cursos de QAT, Bacharel e Licenciatura em Química.

QAT (1969 - 2022)		Bacharel (2008 - 2022)		Licenciatura (1969 - 2022)	
Homens Ingressantes	Mulheres Ingressantes	Homens Ingressantes	Mulheres Ingressantes	Homens Ingressantes	Mulheres Ingressantes
50,3%	49,7%	41,0%	59,0%	48,7%	51,3%
Homens Concluintes	Mulheres Concluintes	Homens Concluintes	Mulheres Concluintes	Homens Concluintes	Mulheres Concluintes
36,4%	42,3%	28,2%	32,0%	26,9%	38,0%

Em QI, por exemplo, o percentual de formação de mulheres é 8% maior se comparado a formação de homens, sendo o perfil de gênero de ingressantes deste curso mais próximo dos encontrados nos cursos de Química. Assim, é possível verificar a diferença no perfil de gênero, principalmente quando se avalia cursos similares, mas com diferentes atribuições tecnológicas, como o de EQ, o que sugere influência de estereótipo masculino.

## Conclusões

Os resultados dessa pesquisa mostram um aumento no acesso de mulheres nos cursos de química e revelam que é o gênero que mais conclui os cursos. No entanto, os dados do CNPq e a baixa representatividade no mercado de trabalho e nos cargos de liderança indicam a perda de mão de obra qualificada no setor produtivo do país. O aumento de mulheres nos cursos de graduação nas áreas *STEM*, bem como políticas públicas que favoreçam a sua permanência no mercado de trabalho é o que permitirá mudanças significativas no perfil de gênero das áreas estudadas.

## Agradecimentos

O MnQ agradece as agências de fomento British Council Brasil, Fundação Carlos Chagas, ao CNPq e a FAPERJ. E as co-autoras desse trabalho:

<sup>1</sup>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em <http://www.cnpq.br/web/guest/estatisticas1>. Acesso em 13 de julho de 2022.

<sup>2</sup>Joaquim, F. L. S. O PAPEL DA MULHER NA QUÍMICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E VISÕES DE PESQUISADORAS E ESTUDANTES DESTA CIÊNCIA. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coqui/TCC/Monografia-TCC-Fernanda>, acesso, 4/09/2022

<sup>3</sup>Silva et al., 2022. ANÁLISE DO PERFIL DE GÊNERO EM CURSOS DE ENGENHARIA DA UFRJ: INGRESSO E CONCLUSÃO. 50 cobenge, 2022